

N. CLASS. 610.43
CUTTER L732c
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
CÁSSIA CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS
FRENTE AO USUÁRIO DE DROGAS

Varginha
2015

CÁSSIA CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS
FRENTE AO USUÁRIO DE DROGAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Prof^a. Me. Denise Maria Osugui.

**Varginha
2015**

CÁSSIA CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS
FRENTE AO USUÁRIO DE DROGAS**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do
Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG,
como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel
pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof.^a. Ma. Denise Maria Osugui.

Examinadora: Cacilda Aparecida Rodrigues

Examinadora: Leticia Pagano

OBS.:

Dedico a conclusão deste trabalho primeiramente a Deus, que com todo seu amor e misericórdia me proporcionou paciência e sabedoria, ao meu amado esposo Dartagnan e minha querida mãe Maria Aparecida, por sempre me apoiarem e acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS pelo o que tem feito em minha vida, pela realização deste sonho, por seu cuidado durante todo o curso, por muitas vezes pude senti-lo me carregando no colo, pois não tinha forças para prosseguir. Muito obrigada Senhor te adoro!

Ao meu amado esposo Dartagnan, pelo apoio, paciência e motivação, sempre ensinando a lutar pelos meus ideais. Te amo muito!

A minha mãe Maria Aparecida que mesmo distante sempre me apoiou, fico feliz de poder estar realizando este sonho que também é dela.

Aos meus filhos, meu maior tesouro Emanuelle, Jansen Gabriel.

Aos amigos de curso pelo carinho, em especial a Lorrane, Luciana e Michele, que sempre estiveram me apoiando e compartilhando seus conhecimentos, a Valéria minha irmãzinha de cor, sempre preocupada comigo e me incentivando, nunca vou esquecer sua frase no começo do curso, "Juntos e misturados vamos até o fim". A minha amiga Joleide, por sua verdadeira amizade, sempre esteve ao meu lado. Amigas para sempre!

A todos os professores no decorrer do curso, pela paciência, dedicação e atenção. Foram todos ótimos!

Em especial a professora Cacilda que para mim foi e sempre será um exemplo de profissional, por sua competência, humildade comprometimento e apoio. Você é mil!

A professora Estefânia por ser esta profissional linda por dentro e por fora, extremamente competente humilde e humana, que só acrescentou em meu aprendizado. Você também é mil!

E por ultimo e nem por isso menos importante a coordenadora Patrícia, uma excepcional profissional, extremamente competente, agradeço pela paciência, compreensão, motivação, por me ouvir nos momentos difíceis, pelos conselhos, sempre se dispôs a me ajudar, que DEUS continue te abençoando e dando força para continuar nessa sua caminhada... Sucesso sempre!

“Todas as drogas são uma perda de tempo.
Elas destroem sua memória, seu respeito e
tudo mais que vem com sua autoestima...
Descobri que elas são uma perda de tempo.”
Kurt Cobain

RESUMO

A dependência química é uma doença crônica inserida no grupo de transtorno mental e comportamental devido ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Os dados afirmam que pouco mais de 5% da população mundial entre 15 e 64 anos de idade, usaram drogas ilícitas em 2013. Foram registradas 200 mil mortes relacionadas a drogas em 2012. Desta forma é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento para desenvolver estratégias de prevenção, diagnóstico e acolhimento ao dependente e assim oferecer um tratamento de qualidade e eficiente. O presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento do enfermeiro e do estudante de enfermagem adquirido nos cursos de graduação. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento de dados se deu por meio das bases de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BVSMS, UNIAD, UNODC, livros, revistas e caderno de saúde e foram incluídos trabalhos relacionados com a dependência de drogas publicados em qualquer época. Para a busca de dados foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, dependência de substâncias psicoativas, conhecimento e sua versão em inglês *nursing*, *psychoactive substance dependence* e *knowledge*. Os artigos que se apresentassem em duplicata não foram considerados na apresentação descritivas dos dados. Em seguida os artigos coletados sofreram análise de conteúdo, e posteriormente alocados em três categorias: percepção do discente de enfermagem sobre a dependência de drogas, percepção do enfermeiro (docente ou não) sobre dependência de drogas e sua atuação na condução de estudos que abordam o tema e uma categoria denominada de outros, onde foram alocados os artigos que não se enquadrassem nas demais categorias. Diante dos critérios adotados foram selecionados 103 (100%) publicações. Destas, 31 (30,09%) artigos estavam duplicados, e 9 (8,73%) publicações foram excluídas, sendo 6 dissertações e 3 artigos por não estar relacionado com o objetivo do trabalho, restando 63 artigos que foram analisados. Destes, 9 (14,28%) artigos foram encontrados exclusivamente por meio da utilização de descritores em português e 25 (39,68%) artigos exclusivamente por meio da utilização de descritores em inglês e 29 artigos (46,04%) em ambas as estratégias de busca. Dos 63 artigos analisados, 30 (47,62%) foram alocados na categoria: percepção do discente de enfermagem sobre dependência de drogas, 23 (36,51%) foram alocados na categoria: percepção do enfermeiro (docente ou não) sobre dependência e sua atuação na condução de estudos que abordam o tema e 10 (15,87%) artigos foram alocados na categoria: outros. Embora haja uma escassez de publicações abordando o conhecimento do enfermeiro sobre a dependência de drogas, a maioria dos estudos estavam direcionados em avaliar o conhecimento do estudante de enfermagem sobre o tema, que nesta revisão demonstrou grande deficiência.

Descritores: Enfermagem. Dependência de Substâncias Psicoativas. Conhecimento

ABSTRACT

Chemical dependence is a chronic disease within the group of mental and behavioral disorders due to the use and abuse of psychoactive substances. The data show that just over 5% of the world's population between 15 and 64 years of age used illicit drugs in 2013. There were 200,000 drug-related deaths in 2012. In this way, it is fundamental that nurses have the knowledge to develop drug strategies. Prevention, diagnosis and care of the dependent and thus offer a quality and efficient treatment. This study aims to evaluate the knowledge of nurses and nursing students acquired in undergraduate courses. Methodology: This is an integrative literature review. The data collection was done through the LILACS - Latin American and Caribbean Health Sciences, VHLS, UNIAD, UNODC, books, journals and health books databases and included studies related to the dependence of published drugs in any season. To search for data, the following descriptors were used: nursing, psychoactive substances dependence and knowledge and its English version nursing, psychoactive substance Dependence and knowledge. The articles that were presented in duplicate were not considered in the descriptive presentation of the data. The articles were then analyzed in terms of content, and later classified in three categories: nursing student perception of drug dependence, nurse's perception (teacher or not) about drug addiction and their role in conducting studies that deal with drug dependence. Theme and a category denominated of others, where they were allocated the articles that did not fit in the other categories. In view of the adopted criteria, 103 (100%) publications were selected. Of these, 31 (30.09%) articles were duplicated, and 9 (8.73%) publications were excluded, being 6 dissertations and 3 article because it was not related to the objective of the study, remaining 63 articles that were analyzed. Of these, 9 (14.28%) articles were found exclusively through the use of descriptors in Portuguese and 25 (39.68%) articles exclusively through the use of descriptors in English and 29 articles (46.04%) in both Search strategies. Of the 63 articles analyzed, 30 (47.62%) were allocated in the category: nursing student perceptions of drug addiction, 23 (36.51%) were allocated in the category: nurse perception (teacher or not) on dependence and Their performance in conducting studies that approach the theme and 10 (15.87%) articles were allocated in the category: others. Although there is a shortage of publications addressing nurses' knowledge about drug dependence, most of the studies were focused on assessing the nursing student's knowledge on the subject, which in this review has shown great deficiency.

Keywords: Nursing. Psychoactive Substance Dependence. Knowledg

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Drogas psicotrópicas e sua ação no Sistema Nervoso Central	13
2.1.1 Drogas psicotrópicas.....	13
2.1.2 A ação das drogas psicotrópicas no Sistema Nervoso Central	14
2.2 Dependência química e seu impacto na sociedade.....	15
2.2.1 Dependência química	15
2.2.2 O impacto da dependência química na sociedade	17
2.3 Atitudes e estratégias do profissional de saúde.....	18
2.4 Conhecimento do discente de enfermagem sobre o tema dependência de droga	20
2.5 Conhecimento e capacitação do enfermeiro docente ou não, em relação ao tema dependência de drogas	22
3 MÉTODO	24
3.1 Coleta de dados.....	24
3.2 Organização e análise de dados.....	25
4 DISCUSSÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
APENDICE - I	34
ANEXO - I.....	35

1 INTRODUÇÃO

A dependência de drogas é um estado mental e, muitas vezes, físico, que resulta da interação entre um organismo vivo, sempre inclui uma compulsão de usar a droga para experimentar seu efeito psíquico ou evitar o desconforto provocado pela sua ausência (DALGALARRONDO, 2000).

Conforme define Brasil (2008) a Classificação Internacional de doença (CID 10. F10-F19) a dependência é considerada uma doença, gerando transtorno mental no indivíduo. E vem causando um grande problema de saúde pública, uma vez que, os usuários de drogas são totalmente vulneráveis, principalmente quando não encontram suporte, necessários dos familiares, profissionais especializados e políticas públicas para assistência (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Os levantamentos epidemiológicos sobre o drogas ilícitas no Brasil, aumentou nas últimas décadas. Até o início da década de 80, os estudos epidemiológicos não encontravam taxas de consumo alarmantes entre estudantes (MORGADO; IGUCHI; BUENO, 1983). Estudo realizado em 1997 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, avaliou 3.139 estudantes da quinta série do primeiro grau à terceira série do segundo grau de escolas públicas, possibilitando comparar as taxas de uso experimental ao longo da vida com as de uso habitual (últimos 30 dias). O estudo encontrou um consumo ao longo da vida e nos últimos 30 dias, respectivamente de 9,2% e 2,8% para inalantes; 7,1% e 1,6% para tranquilizantes; 6,3% e 2,0% para maconha; e 1,9% e 0,6% para cocaína (CALDEIRA; LIMA; DIAS, 1998).

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas UNODC (2015), foram registrados 200 mil mortes relacionadas a drogas em 2012, não houve aumento na predominância do uso de drogas no mundo. Os dados afirmam que cerca de 246 milhões de pessoas, ou um pouco mais de 5% da população mundial entre 15 e 64 anos de idade, usaram drogas ilícitas em 2013. Usuários de drogas problemáticos, por outro lado, somaram por volta de 27 milhões, das quais quase metade são pessoas que fazem uso de drogas injetáveis. Infelizmente são poucos usuários de drogas que tem acesso a um tratamento específico, apenas um em cada seis no mundo consegue (UNODC, 2015).

Dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros são os que mantêm contato maior com os usuários dos serviços de saúde, tendo grande potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de drogas e desenvolver ações assistenciais. A principal vantagem da Atenção Básica é a possibilidade de estender a cobertura em saúde mental a um maior número

de usuários e diminuir os encaminhamentos de pacientes menos graves para a atenção especializada (BRASIL, 1998). Os enfermeiros dispõem de características peculiares no cuidado e na assistência, sendo a enfermagem uma ciência cuja a essência é o cuidado voltado ao ser humano, com o pressuposto de que se tenha experiência no campo do relacionamentos interpessoal fazendo toda a diferença no desenvolvimento de ações preventivas e de reabilitação (ROSA; TAVARES, 2008).

O enfermeiro deve atuar na redução da demanda crescente de usuários de drogas e produzir conhecimento científico e tecnológico específico, que indique contribuições para a resolução de problemas de seu uso e abuso, e uma visão multidimensional do fenômeno ajudará a compreendê-lo, além de todo conhecimento adquirido é importante desenvolver um relacionamento interpessoal tanto com a equipe profissional quanto com o paciente exercendo seu trabalho com compromisso, responsabilidade e perseverança, com objetivo de alcançar o resultado desejado (AGUIRRE, 2010).

Assim, torna-se evidente a importância do enfermeiro, como pesquisador na condução de trabalhos científicos sobre o uso de drogas ilícitas, como profissional docente atuando na formação crítica de seus alunos, e como profissionais atuantes na atenção básica à saúde, seja no tratamento, na integração social, familiar e principalmente na reabilitação deste usuário.

No entanto o presente estudo justifica-se pela importância do enfermeiro em adquirir conhecimento sobre drogas e dependência química para o desenvolvimento de ações que auxiliem os dependentes químicos, onde o tratamento não seja relacionado somente ao transtorno mental, mas o indivíduo como um todo, atentando para o processo de reabilitação, integração social e familiar, fornecendo suporte para que esses usuários tenham êxito no tratamento e conhecimento do mal causado em sua saúde, interferindo no bem estar físico, mental e social.

Dessa forma, tem-se como objetivo geral avaliar o conhecimento do enfermeiro e do estudante de enfermagem sobre o tema, através de estudo utilizou-se a revisão integrativa da literatura, que tem a finalidade de reunir resultados de pesquisas sobre o tema, de maneira sistemática e ordenada. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer deste referencial teórico encontra-se descrito a temática que constitui base para discussão e análise dos dados encontrados na pesquisa bibliográfica. Serão abordados os tópicos: drogas psicótropas, dependência química, ação das drogas psicótropas no Sistema Nervoso Central, o impacto da dependência química na sociedade, bem como, as atitudes e estratégias do profissional de saúde na recuperação do dependente químico, conhecimento do discente de enfermagem sobre o tema dependência de droga e conhecimento e capacitação do enfermeiro em relação ao tema dependência de drogas.

2.1 Drogas psicótropas e sua ação no Sistema Nervoso Central

2.1.1 Drogas psicótropas

O termo droga, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde - OMS (1994) é qualquer substância não produzida pelo organismo, que tenha a capacidade de agir e causar modificações em todo sistema fisiológico e comportamental.

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas - OBID (2007) as drogas consumidas que gera modificações na atividade do sistema nervoso central é denominado como drogas psicótropas ou substâncias psicoativas.

As drogas psicótropas são classificadas em lícitas e ilícitas. As lícitas são as permitidas por lei para ser produzida e comercializada, que são o álcool e o tabaco. As ilícitas são substâncias proibidas de serem produzidas, comercializadas e consumidas que são a cocaína, maconha, LSD, entre outras (SENAD, 2006).

Ainda são classificadas como drogas depressoras, estimulante e perturbadora. As drogas psicótropas incluem as anfetaminas, cocaína, cafeína (estimulantes), álcool, hipnóticos, ansiolíticos e narcóticos (depressores do sistema nervoso central), alucinógenos primários sintéticos (LSD-25 e MDMA – êxtase) (KANTORSKI; LISBOA; SOUZA, 2005, p.3).

As drogas depressoras do sistema nervoso central, são drogas que reduzem a atividade cerebral fazendo com que aja de forma lenta. Exemplos: álcool, barbitúricos, benzodiazepínicos, inalantes e opiáceos (OMS, 2004).

As drogas estimulantes do sistema nervoso central, agem no sistema cerebral acelerando o funcionamento nos processos psíquicos. Exemplos: anfetaminas, cocaína e tabaco (SENAD, 2006).

Por fim, as drogas perturbadoras do sistema nervoso central, são as que agem no sistema cerebral causando desequilíbrio e distorções no funcionamento do cérebro. Por causarem psicose também são denominados psicotomiméticos. Exemplo: maconha, alucinógenos, LSD, êxtase e anticolinérgicos (NICASTRI, 2011).

Vale destacar, que não são todas as substâncias psicoativas que tem a capacidade de ocasionar dependência, estas são utilizadas para tratamento de doenças e denominadas medicamentos (NICASTRI, 2011).

Denominamos de uso, o consumo de substâncias psicoativa independente da assiduidade e da intensidade, seja esporádico ou episódico. E de abuso ou uso nocivo, um consumo ligado a consequências adversas recorrentes e significativas, porém, que não preencha os critérios para dependência (BARROS; PILLON, 2007, p. 656)

2.1.2 A ação das drogas psicotrópicas no Sistema Nervoso Central

Conforme a OMS (2004) o Sistema Nervoso Central (SNC), é formado por bilhões de células interligadas, que se comunicam entre si através de neurotransmissores, possibilitando que os sinais sejam enviados de um neurônio para outro. Estes neurotransmissores possuem estruturas e funções específicas e o tipo de substância química liberada depende do tipo do neurônio. Os neurônios relacionados com as substâncias psicoativas, são a dopamina, a serotonina, a norepinefrina, o GABA (ácido gama - aminobutírico), o glutamato e os opióides endógenos. A substância psicoativa possui uma propriedade que imita os neurotransmissores ou interfere com a função normal do cérebro, bloqueando ou alterando funções e processos de acumulação, liberação e eliminações de neurotransmissores.

Carlini et al. (2001) relata que a ação das drogas psicotrópicas no SNC altera as comunicações entre os neurônios gerando efeitos variados conforme o neurotransmissor envolvido e o modo como a droga age, podendo provocar efeitos como euforia, ansiedade, sonolência, alucinações, delírios entre outros. (Tabela 1).

Tabela 1. Resumo dos efeitos de substâncias psicoativas.

Substância Ação primária	Mecanismo de	Tolerância e abstinência	Consumo prolongado
Canabinóides	Ativam os receptores de canabinóides. Também aumentam a atividade da dopamina na passagem mesolímbica.	Desenvolvimento rápido de tolerância á maior parte dos efeitos. Abstinência rara, talvez devido á meia-vida dos canabinóides.	A exposição a longo prazo ao cannabis pode produzir incapacidade cognitiva durável. Também existe o risco de agravamento de doença mental.
Cocaína	A cocaína impede a recaptura de transmissores como a dopamina, prolongando assim os seus efeitos.	É possível que ocorra tolerância aguda a curto prazo. Não há muitas provas de abstinência, mas a depressão é comum entre pessoas dependentes que deixam de consumir a droga.	Foram encontradas deficiências cognitivas, anomalias em regiões específicas do córtex, insuficiências na função motora, e diminuição do tempo de reação.
Etanol	Aumenta os efeitos inibitórios de GABA e diminui os efeitos de excitação do glutamato. Efeitos de reforço provavelmente relacionados com maior atividade na via mesolímbica da dopamina	Desenvolvimento de tolerância devido a maior metabolismo no fígado, e alterações nos receptores do cérebro. Abstinência de consumo crônico pode incluir tremores, transpiração, fraqueza, agitação, cefaleias, náuseas, vômitos, convulsões, <i>delirium tremens</i> .	Alteração da função e das estruturas cerebrais, especialmente do córtex pré-frontal; perturbações cognitivas; diminuição do volume do cérebro.

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2004.

2.2 Dependência química e seu impacto na sociedade

2.2.1 Dependência química

Somente a partir da segunda metade do século XX, que a dependência química deixou de ser reconhecida como desvio de caráter ou conjunto de sintomas e passou a ser identificado como transtorno mental com particularidade específica (GIGLIOTTI; BESSA, 2004).

Segundo Brasil (2008) a Classificação Internacional de doença (CID 10.F10-F19), refere a dependência química como doença crônica inserida no grupo de transtorno mental e comportamental devido ao uso e abuso de substâncias psicoativas.

Portanto, a dependência química é um transtorno da função cerebral ocasionado pelo consumo de substâncias psicoativas, onde a dependência ocorre a partir do momento em que o consumo excessivo da substância se torna rotina, resultando na necessidade de repetidas

doses, que o levará a compulsão ou fissura de usar a droga, com o propósito de sentir o efeito psíquico e evitar assim o aparecimento dos sintomas de abstinência, (PRATTA; SANTOS, 2006).

De acordo com Laranjeira et al. (2000); Gigliotti, Bessa (2004) síndrome de abstinência é um conjunto de sintomas que pode ocorrer quando diminui o consumo excessivo de drogas ou interrompe completamente o uso. No início estes sintomas são leves como: náuseas, vômitos, sudorese, cefaleia, irritabilidade, ansiedade, fraqueza e depressão, mas nas fases severas da dependência, podem manifestar tremor intenso e alucinações.

CID 10. F10-F19 classifica os transtornos mentais e comportamentais relacionado a drogas psicoativas pelo grau de gravidade, sintomas diversos, e qual tipo de substância foi consumida, que podem ser devido ao álcool; opiáceos; canabinóides; sedativos e hipnóticos; cocaína; outros estimulantes, inclusive a cafeína; alucinógenos; fumo; solventes voláteis; múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas (BRASIL,2008). Acrescentando nos códigos de F10-F19 um quarto caractere de 0-9 que engloba respectivamente: a intoxicação aguda; uso nocivo para a saúde; síndrome de dependência; síndrome de abstinência; transtorno psicótico; síndrome amnésica; transtorno psicótico residual ou de instalação tardia; outros transtornos mentais ou comportamentais; transtorno mental ou comportamental não especificado (LEÓN; OLIVEIRA; BOTEGA, 2007).

Vale ressaltar que aspectos ambientais (sociais, culturais, educacionais), comportamentais e genéticos influenciam no uso e abuso de substância psicoativa e consequentemente a dependência química (MIGOTT, 2008; BONI, KESSLER, 2011).

Conforme o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), realizado pelo INPAD (2013), estima-se que existe na população cerca de 5.7% de brasileiros dependentes de álcool e/ou maconha e/ou cocaína, representando mais de 8 milhões de pessoas. Relata ainda que os domicílios no Brasil são compostos por uma média de 4 pessoas. Sendo assim, calcula-se que pelo menos 28 milhões de pessoas vivem hoje no Brasil com um dependente químico.

Observa-se claramente nos dados que mesmo não havendo crescimento na prevalência de usuários de drogas, também não houve diminuição e a escassez no tratamento é impressionante, pois lamentavelmente não está havendo recuperação destes indivíduos. Nota-se a importância de promover ações com o desígnio de conscientizar as pessoas, de que a dependência química trata se de uma doença crônica e progressiva, contudo deve ter um tratamento adequado e controle (SUDBRACK, 2011).

2.2.2 O impacto da dependência química na sociedade

Lamentavelmente tanto o consumo de drogas lícitas como ilícitas tem se tornado um enorme problema social devido o aumento, alta frequência e sobretudo aos prejuízos à saúde, pois vem afetando pessoas de todas as faixas etárias, gerando danos e consequências biopsicossociais praticamente irreparáveis na sociedade (ZEITOUNE et al., 2012).

Danos sociais relacionados ao consumo de drogas, como prejuízos ocupacionais, acidentes de trânsito, comportamentos violentos diversos, como brigas e homicídios (SARTES et al., 2014, p.92).

Em concordância Souza e Kantorski (2007) afirma que a sociedade vem sofrendo com o caos exercido nos fatores externo relacionado a violência, morte, problema familiar e perdas afetivas seja por tráfico ou consumo, repercutindo na saúde pública, consequente nas internações, atendimento a emergência e cadeias lotadas.

Portanto, as consequências devido ao uso das substâncias psicotrópicas são diversas, dentre estas consequências estão os cânceres, doenças cardiovasculares, doenças hepáticas, infecções por consumo de drogas injetáveis (HIV) entre outras, além dos danos físicos, psicológicos e sociais, relacionado à criminalidade, baixo rendimento escolar e prejuízos no trabalho e nas relações interpessoais (BARROS; PILLON, 2007, p. 656).

Segundo Alves (2009) a Política Nacional Antidrogas, instituída pelo decreto nº 4.345 de 26 de agosto de 2002, retrata o uso indevido de drogas como uma ameaça séria e persistente à humanidade e a vida em sociedade. Posto isto o problema se torna social e é impreterível a intervenção política no intuito de prevenir, inibir ou diminuir as causas do problema (NASCIMENTO, 2006).

Desta forma é imprescindível a intervenção governamental com políticas públicas eficientes para a o controle e redução do consumo, através de ações que visam promover a educação, o conhecimento e a conscientização, não só para o indivíduo e a família, mas para toda a sociedade (MACHADO; BOARINI, 2013).

Diante desta realidade é importante que não só os profissionais de saúde, mas toda a sociedade tenha a percepção desse dano que as drogas vêm causando na sociedade e se disponha a buscar conhecimento a cerca desta temática, que tenha interesse e se envolva com a política nacional com o intuito desenvolver ações, abordagens eficientes e eficazes (PIRES, CARRIERI. C., CARRIERI. G., 2008; SUDBRACK, 2011).

2.3 Atitudes e estratégias do profissional de saúde

A resolução nº3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005, aprova a política nacional antidrogas que é estruturada em torno da prevenção; tratamento; recuperação e reinserção social; redução dos danos sociais e à saúde; redução da oferta; estudos, pesquisas e avaliações.

Os profissionais de saúde estão em processo de construção no atendimento e acompanhamento do usuário de drogas psicoativas (CRUZ, 2011). Sabe-se que quanto mais a população de uso abusivo de drogas cresce, com certeza maior será a preocupação dos órgãos gestores quanto a formação de recursos humanos e desenvolvimento de metodologias, envolvendo a criação de programas especializados no tratamento deste usuário (DUARTE; DALBOSCO, 2011).

Segundo Azevedo e Miranda (2010), atualmente no Brasil a principal estratégia relacionado ao tratamento ao dependente químico é o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas é uma unidade de saúde especializada em atender dependentes químicos, onde visa uma atenção integral, terapêutica e preventiva, com atendimento diário aos usuários dos serviços onde preconiza-se trabalhar a redução de danos, há condições para o repouso se necessário e desintoxicação ambulatorial, além de apoio e ações junto aos familiares. Composto por uma equipe multiprofissional como médico, enfermeiro, psicólogo, terapeuta ocupacional e assistente (MONTEIRO et al., 2011, p. 91).

Vale ressaltar que a dependência química é uma doença crônica, devendo ser tratada e controlada, desta forma é fundamental que o profissional desempenhe um tratamento de qualidade e eficiente, para tal é necessário conhecimento acerca do assunto para saber identificar o estágio que o dependente químico se encontra no momento, conhecer os sintomas, as consequências e os motivos que levaram a desenvolver a dependência, respeitando sempre as particularidades do mesmo e desenvolvendo um planejamento adequado (FIGLIE; LARANJEIRA, 2004).

No que concerne aos estudos, pesquisas e avaliações, a política implica a primordialidade de estímulo e incentivo para a realização de pesquisas, avaliações e estudos infundáveis com o pretexto de aprimorar o conhecimento em relação a drogas e todo contexto que o circunda (SOUZA; KANTORSKI, 2007).

Vale indagar que a prevenção começa no ambiente familiar, onde os pais devem impor valores, princípios, diálogo, regras e limites. Sendo assim é importante que o profissional de saúde não assista somente ao dependente, mas também inclua a família no tratamento, com o

intuito de reconhecer possíveis falhas relacionado aos problemas enfrentados no ambiente familiar e assim orienta-los e direcioná-los (ZEITOUNE et al., 2012).

Diante deste quadro Muniz, Reiche, Neves (2010) afirmam parecer claro que o profissional de saúde tem um papel importante na promoção, prevenção, redução de danos e reinserção social dos indivíduos e atenção à família, pois convive com estes grupos em seu cotidiano.

Caberá ao profissional exercer sua criatividade ao propor atividades que dão prazer; motivar o usuário a mudar seu comportamento para ter qualidade de vida, ajudá-lo a resgatar a autoestima orientá-lo a planejar suas ações de maneira a proteger-se das situações de risco, estimulá-lo a fazer planos para o futuro, fortalecê-lo emocionalmente para que possa aderir ao tratamento medicamentoso, quando for o caso, entre outras ações (LUIS; SOUZA, 1996).

Analisando o ecomapa de 19 usuários de drogas assistidos em um serviço público, observou-se que CAPSad, família e religião constituíram vínculos fortes; trabalho, companheiros e amigos, vínculos a serem fortalecidos. Vizinhos e ex-companheiros usuários de drogas foram mencionados como estressores. O ecomapa se mostrou um instrumento de avaliação que pode ser utilizado para ajudar o usuário a trabalhar seus vínculos, destacando-se aqueles que precisam ser mantidos, rompidos ou fortalecidos como suporte social (CAVALCANTE et al., 2012).

Oliveira et al., (2003) cita um método de abordagem muito utilizado pelos profissionais de saúde no tratamento da dependente químico, onde é possível obter entendimento de suas mudanças de comportamento, lapsos e recaídas. A abordagem implica no Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento (Transtheoretical Model of Change), desenvolvido por Prochaska e colaboradores nos anos 70. No modelo são pontuados determinadas etapas (de motivação) pelas quais a pessoa passa ao longo do processo de mudança comportamental, são seis estágios precisos, que se relacionam entre si: Pré-contemplação, Contemplação, Preparação, Ação e Manutenção e Recaída, usados para identificar o estágio quando o paciente começa o tratamento (SZUPSZYNSKI, OLIVEIRA, 2008; BONI, KESSLER 2011). Tabela 2.

Tabela 2 - Descrição dos estágios de mudança

ESTÁGIO	DESCRIÇÃO	ABORDAGEM
PRÉ-CONTEMPLAÇÃO	O indivíduo não percebe os prejuízos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Segue com o uso e não pensa em parar nos próximos seis meses;	Convidar o indivíduo à reflexão; evitar confrontação; remover barreiras ao tratamento;
CONTEMPLAÇÃO	O indivíduo percebe os problemas relacionados ao uso, mas não toma nenhuma atitude em direção à abstinência. Pensa em parar nos próximos seis meses;	Discutir os prós e contras do uso; desenvolver discrepância (levando-o a refletir: "É possível atingir os objetivos que busco na vida se continuar com o uso?");
PREPARAÇÃO	Utiliza substância psicoativa, porém já fez uma tentativa de parar por 24 horas, no último ano. Pensa em entrar em abstinência nos próximos 30 dias;	Remover barreiras ao tratamento, ajudar ativamente e demonstrar interesse e apoio à atitude do indivíduo;
AÇÃO	Conseguiu parar completamente com o uso nos últimos seis meses;	Implementar o plano terapêutico;
MANUTENÇÃO	Está em abstinência há mais de seis meses;	Colaborar na construção de um novo estilo de vida, mais responsável e autônomo;
RECAÍDA	Retornou à utilização da droga.	Reavaliar o estágio motivacional do indivíduo.

Fonte: Boni, Kessler, 2011.

2.4 Conhecimento do discente de enfermagem sobre o tema dependência de droga

Em estudo que avaliou o conhecimento dos alunos de graduação de enfermagem sobre álcool e drogas na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP em 1998, revelou que o conteúdo sobre álcool e drogas deveria ser reavaliado buscando novos caminhos para ser ministrado de maneira mais consistente, uma vez que apenas alguns conceitos foram assimilados pelo aluno e que a aula expositiva, como estratégia de ensino-aprendizagem, mostrou-se pouco eficaz como meio de transmissão de conhecimento e, portanto, deverá ser reavaliada (LUIS; PILON, 2003).

Assim, a formação do enfermeiro, deve preparar o profissional para atuar neste campo, buscando assegurar uma melhor qualidade de vida aos usuários. Atualmente o ensino formal na área de Enfermagem sobre o uso e abuso de drogas parece não corresponder às reais necessidades que a temática vem impondo à sociedade nos últimos anos (LOPES; LUIS, 2005, p.873).

Objetivando caracterizar o preparo acadêmico e as atitudes e crenças consolidadas durante a formação profissional do enfermeiro, dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável em 122 alunos do último período acadêmico de quatro cursos de Enfermagem. Os resultados evidenciaram a existência de fragilidade nos conhecimentos

teóricos específicos (álcool e drogas) obtidos pelos estudantes, bem como a manutenção de atitudes e crenças não tão positivas em relação ao usuário, o que poderá interferir na futura atenção de enfermagem (LOPES; LUIS, 2005).

As crenças em relação ao fenômeno das drogas de 181 alunos de 16 universidades privadas do Estado do Rio de Janeiro, entre julho e dezembro de 2006 foram estudadas e observou-se que a maioria dos estudantes acredita ter conhecimento e formação adequada sobre drogas, entretanto expressou divergências em relação à forma de abordagem do paciente reforçando o distanciamento entre o saber e o fazer (LEMOS et al., 2007).

Com objetivo de indagar a respeito da concepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre a promoção da saúde frente ao uso de substâncias psicoativas, foram avaliados nove estudantes que cursavam as últimas matérias do curso de enfermagem, sendo evidenciado que os estudantes encontram dificuldades no planejamento de estratégias de intervenção na promoção da saúde frente ao fenômeno das drogas, pois os conhecimentos adquiridos na universidade possuem uma tendência biologista, própria do modelo médico, reconhecendo-se assim uma desarticulação entre a teoria e a prática. Apesar disso, conseguem reconstruir seus conhecimentos e tomar consciência de seu papel como futuros promotores da saúde diante do uso e abuso de drogas (ROJO; BUENO; SILVA, 2008).

Com objetivo de verificar o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre o uso de álcool e outras drogas, em especial a dependência de droga, tolerância, abstinência e intoxicação por meio de um questionário semiestruturado aplicado a 44 estudantes de enfermagem, evidenciou-se que o conhecimento dos estudantes é ainda limitado, a compreensão sobre as razões dos pacientes para o uso e a dependência é incompleta e o interesse pelo assunto mostra-se evidente (VILELA; VENTURA; SILVA, 2010).

Através da aplicação de um questionário sobre drogas, auto administrado para 69 estudantes do quinto ano de Licenciatura em enfermagem, foi observado que 44,9 por cento tinham consumido e consomem, atualmente, bebidas alcoólicas, outra porcentagem menor fuma tabaco e 1,4 por cento fuma maconha, porém, não foi observado consciência clara das consequências e condutas de risco a que estão expostos por realizar tais práticas (VALENCIANO; COSTA JUNIOR; VASTERS, 2010).

Com objetivo de identificar a inserção e as práticas de enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da cidade de São Paulo, Brasil, por meio de depoimentos de 16 enfermeiros, foram evidenciados as dificuldades do enfermeiro para se inserir no campo de atenção preconizado nesses serviços, sendo suas práticas mais atreladas ao modelo tradicional de atenção à saúde mental. Apontam-se como causas desse fenômeno a

carência de preparo do enfermeiro para atuação na área e o pouco conhecimento sobre conteúdos específicos que favoreçam sua inserção no campo das práticas. Concluiu-se que deve ser dada maior atenção a esses conteúdos na formação do enfermeiro, visto que a exigência legal do mesmo, nesses espaços, não se constitui em estratégia suficiente para garantir sua efetiva inserção (VARGAS; OLIVEIRA; DUARTE, 2011).

No intuito de se conhecer as percepções de estudantes de enfermagem frente ao cuidado do dependente químico, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 17 estudantes de enfermagem de uma universidade pública da cidade de São Paulo, observou-se que o cuidar do dependente químico foi considerado interessante, porém difícil e desgastante, sendo destacado como pontos positivos, a discussão sobre a teoria e a vivência, concluindo que essa estratégia de ensino pode contribuir para a mudança das percepções dos enfermeiros frente a esses pacientes (ROCHA et al., 2013).

Estudo descritivo foi desenvolvido para descrever o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre as drogas e sobre as políticas de enfrentamento, com 17 graduandos de enfermagem. Foi evidenciado um conhecimento empírico e generalista construído a partir de informações oriundas da mídia ou próprias do senso comum, desprovido de bases científicas e afastado das atuais políticas públicas que abordam esta problemática, evidenciando a necessidade de intervenção ainda na fase acadêmica para melhor atuação profissional (BRANCO et al., 2015).

2.5 Conhecimento e capacitação do enfermeiro docente ou não, em relação ao tema dependência de drogas

Em pesquisa bibliográfica sobre conhecimento produzido pela enfermagem brasileira no tema álcool e outras drogas até 2004, cadastrado em bases de dados *on line*, com propósito de identificar sua presença; a origem desse conhecimento; os meios de sua divulgação e analisar tendências dessa produção por meio dos bancos de dados: BIREME, CAPES, Banco de Teses e Dissertações da USP, obteve-se 218 resumos produzidos em três períodos: antes de 1980, década de 90 e de 2000 a 2004. A partir de noventa a produção incrementou (29,8% do total); predominam artigos científicos (50,4%) e dissertações (37,2%). O conhecimento tendeu para três categorias temáticas: uso de álcool e outras drogas (62,9%); populações vulneráveis (27,5%), e usuários de álcool e outras drogas (9,6%). Álcool e drogas foi resultado adicional de muitos estudos (comorbidades) e 38,4% dos artigos apareceram em revistas de outras áreas da saúde (LUIS; LUNETTA, 2005).

Diante da relutância dos profissionais enfermeiros em incluir o tema dependência de drogas no Brasil no currículo de graduação de enfermagem, buscou-se analisar a opinião dos docentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo sobre o tema. Concluiu-se que existe urgente necessidade da adequação do ensino à realidade da população com relação à dependência de drogas (ALVES et al., 2010).

Com objetivo de identificar a inserção e as práticas de enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da cidade de São Paulo, Brasil, por meio de depoimentos de 16 enfermeiros, foram evidenciadas as dificuldades do enfermeiro para se inserir no campo de atenção preconizado nesses serviços, sendo suas práticas mais atreladas ao modelo tradicional de atenção à saúde mental. Apontam-se como causas desse fenômeno a carência de preparo do enfermeiro para atuação na área e o pouco conhecimento sobre conteúdos específicos que favoreçam sua inserção no campo das práticas. Concluiu-se que deve ser dada maior atenção a esses conteúdos na formação do enfermeiro, visto que a exigência legal do mesmo, nesses espaços, não se constitui em estratégia suficiente para garantir sua efetiva inserção (VARGAS; OLIVEIRA; DUARTE, 2011).

Para o Ministério da Saúde a capacitação do profissional de saúde deve ser norteada por projetos que possibilitem aos profissionais desenvolverem ações de prevenção, promoção, educação e recuperação, interagindo melhor com a comunidade e sendo capaz de solucionar os problemas mais frequentes da população, alcançando melhores resultados no controle das doenças crônicas e suas complicações (BRASIL, 2000).

O enfermeiro tem um papel importante na promoção, prevenção, na redução de danos e reinserção social dos indivíduos, pois convive com estes grupos em seu cotidiano de trabalho. Assim, a formação do enfermeiro, deve preparar o profissional para atuar neste campo, buscando assegurar uma melhor qualidade de vida das populações inclusive dos usuários (LOPES; LUIS, 2005, p.873).

Estudos demonstram que o enfermeiro é capaz de detectar logo no primeiro contato, problemas associados ao uso da substância e realizar o acolhimento na tentativa de uma sensibilização por parte do usuário (ROSENSTOCK; NEVES 2010).

Segundo Silva e Seiffert (2009) o enfermeiro possui competência para atuar na educação, promoção e reabilitação do dependente químico por já exercer o papel educador de saúde e estar em constante processo de ensino e aprendizagem baseado na integralidade e humanização.

Portanto o profissional de enfermagem vem ganhando destaque e é notável sua relevância sendo ele o agente chave no processo da transformação social do país, podendo

fazer uso de suas atribuições, colaborando na implementação de programas, projetos de promoção da saúde, prevenção do uso e abuso de drogas, integração social com ênfase na assistência (GELBCKE; PADILHA, 2004).

3 MÉTODO

Como desenho de estudo utilizou-se a revisão integrativa da literatura, que tem a finalidade de reunir e resumir resultados de pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, auxiliando no aprofundamento do conhecimento do tema investigado. A revisão integrativa é uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas, o que facilita seu uso na prática clínica, pois proporciona uma síntese do conhecimento que foi produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.1 Coleta de dados

Foi realizado durante o segundo semestre de 2015 uma revisão integrativa da literatura em torno do tema o conhecimento dos estudantes de enfermagem e enfermeiros frente ao usuário de drogas, onde visa avaliar o conhecimento e a capacitação frente aos usuários, através de artigos e publicações com aplicação de instrumentos para coleta de dados literários. O levantamento de dados se deu por meio das bases de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BVSMS, UNIAD, UNODC, livros, revistas e caderno de saúde e foram incluídos trabalhos que respondessem à pergunta norteadora, em inglês ou português, publicados no período de 1983 à 2014.

Para a busca de dados foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, dependência de substâncias psicoativas, conhecimento e sua versão em inglês *nursing*, *psychoactive substance dependence* e *knowledge*. Para a análise do material, foram considerados os artigos, livros e cadernos de saúde sendo excluído publicações que não estavam relacionado com o tema, teses, artigos duplicados, editoriais e cartas ao editor.

3.2 Organização e análise de dados

Em seguida os artigos coletados sofreram análise de conteúdo, e posteriormente alocados em três categorias: percepção do discente de enfermagem sobre a dependência de drogas, percepção do enfermeiro (docente ou não) sobre dependência de drogas e sua atuação na condução de estudos que abordam o tema e uma categoria denominada de outros, onde foram alocados os artigos que não se enquadrassem nas demais categorias.

Diante dos critérios adotados foram selecionados 103 (100%) publicações. Destas, 31 (30,09%) artigos estavam duplicados, e 9 (8,73%) publicações foram excluídas, sendo 6 dissertações e 3 artigos por não estar relacionado com o objetivo do trabalho, restando 63 artigos que foram analisados. Destes, 9 (14,28%) artigos foram encontrados exclusivamente por meio da utilização de descritores em português e 25 (39,68%) artigos exclusivamente por meio da utilização de descritores em inglês e 29 artigos (46,04%) em ambas as estratégias de busca.

Dos 63 artigos analisados, 30 (47,62%) foram alocados na categoria: percepção do discente de enfermagem sobre dependência de drogas, 23 (36,51%) foram alocados na categoria: percepção do enfermeiro (docente ou não) sobre dependência e sua atuação na condução de estudos que abordam o tema e 10 (15,87%) artigos foram alocados na categoria: outros.

4 DISCUSSÃO

A presente revisão indicou grande avanço em relação ao tema dependência de drogas, a julgar pelo grande número de artigos envolvendo este tema. Há de se considerar que a metodologia aplicada, contou com os bancos de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BVSMS, UNIAD, UNODC, livros, revistas e caderno de saúde além de trabalhos relacionados com a dependência de drogas publicados em qualquer época no entanto o número de publicações encontrado foi muito pouco. Todavia, por se tratar de um grande problema de saúde pública a escassez de publicações merece preocupação.

A dependência de drogas é considerada uma doença que gera transtorno mental no indivíduo e vem causando um grande problema de saúde pública, uma vez, que os usuários de drogas são totalmente vulneráveis (SCHENKER; MINAYO, 2005), e sempre inclui uma

compulsão de usar a droga para experimentar seu efeito psíquico ou evitar o desconforto provocado pela sua ausência (DALGALARRONDO, 2000; PRATTA, SANTOS, 2006).

O conhecimento sobre dependência química, suas causas e consequências, capacita o profissional de enfermagem a reconhecer sinais e sintomas das doenças que envolvem um dependente (DALGALARRONDO, 2000; FIGLIE, LARANJEIRA, 2004).

A formação do enfermeiro deve ser voltada a promoção, prevenção, redução de danos e reinserção social, proporcionando boa qualidade de vida a população inclusive aos usuários (LOPES; LUIS, 2005).

É notório que os enfermeiros e docentes de enfermagem, frequentemente têm sido requisitados para darem informações a grupos da população sobre o tema álcool e drogas (LUIS; SOUZA, 1996), podendo também, em princípio, ajudar ao usuário a livrar-se de preconceitos que possa ter em relação aos dependentes (GONÇALVES; CRUZ 2007).

Entretanto o conhecimento do enfermeiro sobre o tema dependência de drogas ainda na graduação facilitará sua inserção em Centros de Atenção Psicossocial, de forma mais competente e segura. De acordo com Luis e Pillon (2003), o conteúdo sobre álcool e drogas ministrados na graduação, deveria ser reavaliado e que a aula expositiva como estratégia de ensino-aprendizagem, mostrou-se pouco eficaz como meio de transmissão de conhecimento.

O campo de trabalho para o enfermeiro é vasto. Desta forma é possível exercer seu papel ao trabalhar a motivação do usuário, hospitalizado ou não, no PSF, no CAPS, em consultas de enfermagem, em visitas domiciliares, em reuniões de grupo de apoio e realizando palestras educativas (LUIS, SOUZA, 1996; GELBCKE, PADILHA, 2004). Embora o enfermeiro possua competência para atuar na educação, promoção e reabilitação do dependente químico por já exercer o papel educador de saúde e estar em constante processo de ensino e aprendizagem baseado na integralidade e humanização (SILVA; SEIFFERT 2009), tem dificuldades para se inserir no Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, foram evidenciadas em decorrência da carência do preparo técnico e pouco conhecimento sobre o assunto (VARGAS, OLIVEIRA, DUARTE, 2011).

Diversos estudos avaliados na revisão de literatura apontaram para uma formação deficiente do aluno de graduação de enfermagem (LOPES, LUIS 2005; LEMOS ET AL. 2007; VILELA, VENTURA, SILVA 2010; VALENCIANO, COSTA JUNIOR, VASTERS, 2010). Segundo Rojo, Bueno, Silva, (2008), os conhecimentos adquiridos na universidade possuem uma tendência biológica, própria do modelo médico, reconhecendo-se assim uma desarticulação entre a teoria e a prática. Desta forma, Branco et al. (2015), defende a necessidade de intervenção ainda na fase acadêmica para melhor atuação profissional.

Segundo Rocha et al. (2013), torna-se premente a adoção de outras estratégias de ensino, sendo destacada, uma maior discussão sobre o tema e uma maior vivência do discente na atuação direta com os dependentes de drogas, o que pode contribuir para a mudança das percepções dos enfermeiros frente a seus pacientes.

Felizmente, a necessidade de adoção do tema drogas no currículo de graduação já vem sendo percebida, e de acordo com Alves et al. (2010) é urgente a necessidade da adequação do ensino à realidade da população com relação à dependência de drogas. Tal fato se refletiu nos resultados encontrados na presente revisão, que mostrou que a maioria dos artigos estavam voltados para avaliar o conhecimento discente sobre dependência de drogas, sendo utilizado também como ferramenta para se avaliar a qualidade da formação do enfermeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, o resultado é preocupante, pois fica claro a falta da percepção e conhecimento dos estudantes de enfermagem frente a dependência de drogas, independente do despreparo há interesse e preocupação a cerca do tema.

As drogas vêm causando graves problemas sociais devido seus transtornos, fazendo se necessário a intervenção governamental com políticas públicas eficientes para o controle e redução do consumo, através de ações que visa promover a educação, conhecimento e a conscientização, não só do indivíduo e da família, mas de toda a sociedade.

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas, mesmo não havendo crescimento na prevalência de usuários, também não houve diminuição e a carência no tratamento é lamentável, pois não está havendo recuperação destes indivíduos. Nota-se a importância em promover ações com o desígnio de conscientizar as pessoas, que a dependência química se trata de uma doença crônica e progressiva, contudo deve ser reconhecida como tal, requerendo do enfermeiro conhecimento específico para dar suporte a demanda, sendo ele agente chave no processo de prevenção, promoção e assistência. Dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro é o que mantém contato maior com os usuários dos serviços de saúde, tendo grande potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de drogas e desenvolver ações assistenciais. Desta forma é imprescindível a adequação do ensino com a criação de uma grade curricular voltada para dependência química, onde seja articulado o conhecimento teórico com a prática, incentivando a realização de pesquisas, projetos e ações, capacitando-o no desenvolvimento da identificação da doença, sintomas, consequências e os motivos que levaram o indivíduo a desenvolver a dependência.

Isto posto o estudante será capaz de realizar suas atribuições específicas com habilidade e competência traçando abordagens diferenciadas e eficientes direcionadas aos dependentes químico.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE. A. A.; CASTILLO. M. M. A.; GARCÍA. K. S. L.; ALMANZA. S. E. E.; CASTILLO. B. A. A.; FACUNDO. F. R. G. La investigación cualitativa en el fenómeno de las drogas: el caso del programa regional de capacitación en investigación para enfermeros en el estudio del fenómeno de las drogas en América Latina. **SMAD, Revista eletrônica saúde mental alcool drog**. 2010. (Ed. port.), vol.6, n.1, p. 1-20. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v6n1/08.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2015.
- ALVES. S. V. F.; CORTES. P. R.; FREIRE. S. R. C.; LEMOS. S. L. B.; PILLON. S. C.; SIQUEIRA. M. M. O ensino sobre substâncias psicoativas na graduação em enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo **REME – Revista Mineira de Enfermagem**;14(2): 244-250, abr./jun., 2010. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/113>>. Acesso em 19 nov. 2015.
- ALVES.V. S. Modelos de Atenção À Saúde De Usuários De Álcool E Outras Drogas: discursos políticos, saberes e práticas. **Caderno. Saúde Pública** v.25 n.11, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n11/02.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2015
- AZEVEDO. D. M.; MIRANDA. A. N. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2010, p. 56-63. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a09.pdf>> Acesso em: 15 nov.2015.
- BARROS, M. A.; PILLON. S. C. Atitudes dos profissionais do Programa Saúde da Família diante do uso e abuso de drogas. **Esc. Anna Nery**, vol.11 n.4, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000400016&script=sci_arttext> Acesso em: 02 jun. 2015.
- BONI. R.; KESSLER. F. Tratamento. **SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 4 ed Brasília, p.175-190, 2011. Disponível em: <http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/livros/livro_completoiv_oficial%20copia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.
- BRANCO. F. M. F. C.; MONTEIRO.C. F. S.; DIVANE. V. J. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas e políticas de enfrentamento às drogas. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental** (online), p. 2215-2228. 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3894/pdf_1523>. Acesso em: 22 nov. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. A Implantação da Unidade de Saúde da Família. **Cadernos de Atenção Básica n.1. Programa Saúde da Família**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_n1_p1.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Código Internacional de Doença (CID-10) - Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas psicoativas. **DATASUS**. 2008 Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional Antidrogas. Relatório final do I Fórum Nacional Antidrogas. Brasília: **Ministério da Saúde**; 1998. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/drogas/relatorio/relatorio-00.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2015.
- CALDEIRA. Z. F.; LIMA E. S. DIAS P. T. P. Da teoria à prática. In: Caldeira ZF, org. Uma proposta de trabalho preventivo: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Kat's Gráfica e Ed. NEPAD-UERJ/CN-DST/AIDS/MS/UNDCP; 1998. p. 20-27.
- CARLINI. E. A.; NAPPO.S. A.; GALDURÓZ. J. C. F.; NOTO.A R. Drogas psicotrópicas – o que são e como agem. **Revista IMESC**, n.3, pg 9 – 35, 2001. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%201%20-%20drogas%20psicotr%20c3%93picas%20o%20que%20s%20c3%83o%20e%20como%20agem.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

- CAVALCANTE. L.P.; FALCÃO. R.S.T.; LIMA. H.P.; MARINHO. A.M.; MACEDO. J.Q.; BRAGA. V.A.B. Rede de apoio social ao dependente químico: ecomapa como instrumental na assistência em saúde/Social support net for chemically dependents: ecomap as instrumental in health assistance. **Rev. RENE**. 13(2): p.321-331, 2012. Disponível em <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/215/pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.
- CRUZ. M. S., Redução de Danos, Prevenção e Assistência. **SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 4 ed Brasília, p.155-172, 2011. Disponível em: <http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/livros/livro_completoiv_oficial%20copia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.
- DALGALARRONDO P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed; 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 26. nov. 2015
- DUARTE. P. C. A. V.; DALBOSCO. C. A política e a legislação brasileira sobre drogas. **SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 4 ed Brasília, p.216-236, 2011. Disponível em: <http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/livros/livro_completoiv_oficial%20copia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.
- FIGLIE. N. B.; LARANJEIRA. R. Gerenciamento de caso aplicado ao tratamento da dependência do álcool. **Revista Brasileira Psiquiatria**, p.67, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a16v26s1.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2015.
- GELBCKE. F. L.; PADILHA. M. I. C. S. O fenômeno das drogas no contexto da promoção da saúde. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**, p.272-279, 2004. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Francine_Gelbcke/publication/26603401_O_fenmeno_das_drogas_no_contexto_da_promoo_da_sade/links/546f72b40cf2d67fc0311462.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2015.
- GIGLIOTTI. A.; BESSA. M. A. Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos. **Revista Brasileira Psiquiatria**, p.11-13, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v26s1/a04v26s1.pdf>>. Acesso em: 14 nov.2015.
- GIL. A. C. Como Elaborar Projetos de pesquisa. 4ª ed. - São Paulo : Atlas, p.171, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em 20 nov. 2015.
- GONÇALVES. D. P O.; CRUZ. S. N. A relevância das ações de enfermagem no tratamento da dependência química the importance of nursing actions on the chemical dependence treatment. **Revista Meio Ambiente Saúde**, p.243-257, 2007. Disponível em: <[http://www.faculdadefuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20\(1\)%20243-257.pdf](http://www.faculdadefuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20(1)%20243-257.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2015.
- INPAD. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas. **LENAD Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos**. 2013 Disponível em: <www.inpad.org.br/lenadfamilia>. Acesso em 14 jun. 2015.
- KANTORSKI. L. P.; LISBOA. L. M.; DE SOUZA. J. Grupo de prevenção de recaídas de álcool e outras drogas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas** (Ed. port.) v.1, n.1, p.1-15, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v1n1/v1n1a05.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- LARANJEIRA. R.; NICASTRI. S.; JERONIMO. C.; MARQUES. A. C. Consenso sobre a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) e o seu tratamento. **Revista Brasileira de Psiquiatria[online]**, v.22, n.2, p 62-71, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n2/a06v22n2.pdf>>. Acesso em 01 dez, 2015.
- LEAL. M. C.; ARAÚJO. D. A.; PINHEIRO. C. P. Alcoolismo e Educação Química. **Química nova na escola**, v.34, n.2, p.58-66, 2012. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_2/03-QS-42-11.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015.

- LEMOS. B. K. J.; PENA. D. A.; CORDEIRO. B. R. C.; LIMA. H. B.; LOPES. G. T. Fenômeno das drogas: crenças e atitudes dos graduandos de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, p.538-43, 2007. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n4/v15n4a10.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.
- LEÓN. L. M.; OLIVEIRA. H. B.; BOTEGA. N. J. Mortalidade por dependência de álcool no Brasil: 1998–2002. **Psicologia em Estudo**, v.12, n.1, p.115-121, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a13.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2015.
- LOPES. G. T.; LUIS. M. A. V. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro -Brasil: atitudes e crenças. **Revista latino-americana de enfermagem**, n.13, p.872-879, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea15.pdf>>. acesso em 19 nov. 2015.
- LUIS. M. A. V.; LUNETTA. A. C. F. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, n.13(número especial), p.1219-1230, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe2/v13nspe2a18.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.
- LUIS. M. A. V.; PILLON. S. C. O conhecimento dos alunos de Enfermagem sobre álcool e drogas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.5 n.1 p.21–27, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/772/859>>. Acesso em: 23.nov. 2015.
- LUIS. M. A. V.; SOUZA. M. C. B. M. Questionamentos dos jovens sobre álcool e drogas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.9, n.2, p.39-46, 1996. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=268415&indexSearch=ID#bottom>>. Acesso em: 23 nov. 2015.
- MACHADO. V. L.; BOARINI. L. M. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicologia ciência e profissão**, v.33 n.3, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a06.pdf>>. Acesso em 02 jun. 2015.
- MARCONI. M. A. LAKATOS, E. M.. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. - São Paulo: Atlas, p.311, 2003 Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> Acesso em: 20 nov. 2015.
- MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 22 nov 2015.
- MIGOTT. A. M. B. Dependência química: problema biológico, psicológico ou social? Mota LA. São Paulo: Paulus; 2007. 84 pp. (Coleção Questões Fundamentais da Saúde, 12). **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.3, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n3/27.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2015.
- MONTEIRO. C. F. S.; FÉ. L. C. M.; MOREIRA. M. A. C.; ALBUQUERQUE. I. E. DE. M.; SILVA. M. G.; PASSAMANI. M. C. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em caps-ad do Piauí. **Escola Anna Nery**, p.90-95, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/13.pdf>>. Acesso em: 17 nov.2015.
- MUNIZ. A. J.; REICHEL. G. G.; NEVES. B. E. Atendimento ao dependente químico na estratégia saúde da família. **Revista Uniandrade**, p.61-62, v.11, n.02, 2010. Disponível em: <<http://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/article/download/12/11>>. Acesso em: 06 Abr. 2015.
- MORGADO. A. F.; IGUCHI. T.; BUENO J. R. Epidemiologia da dependência de drogas em grupos populacionais do Brasil. **Jornal Brasil de Psiquiatria**, p. 281-292, 1983. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/es/psi-7419>>. Acesso em: 23 nov. 2015.
- NASCIMENTO. A. B. Uma visão crítica das políticas de descriminalização e de patologização do usuário de drogas. **Psicologia em Estudo**, v.11, n.1, p.185-190, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a21.pdf>>. Acesso em 18 nov. 2015.

- NICASTRI. S. Drogas: classificação e efeitos no organismo. **SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 4 ed Brasília, p.17-38, 2011. Disponível em: <http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/imagens/stories/livros/livro_completoiv_oficial%20copia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.
- OLIVEIRA. M. S.; LARANJEIRA. R.; ARAÚJO. R. B.; CAMILO. R. L.; SCHNEIDER. D. D. Estudo dos Estágios Motivacionais em Sujeitos Adultos Dependentes do Álcool. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, p.265-270, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a06v16n2.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.
- OMS. Organização mundial as saúde. **Lexicon de álcool e drogas Termos**. 2ed, 1994. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/handle/10665/44000>>. Acesso 27 jun. 2015.
- OMS Organização mundial da saúde. **neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas**. 2004. Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2015.
- PIRES. R. O. M.; CARRIERI. C. G.; CARRIERI. G. G. O Estado frente à temática das drogas lícitas e ilícitas: avanços da nova legislação e desafios frente ao sistema único de saúde. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v.4, n.2, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762008000200002&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- PRATTA. M. M. E.; SANTOS. A. M. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**, p.316, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n3/09.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2015.
- RIBEIRO. C. L. I. M.; PEDRÃO. J. L. Relacionamento interpessoal no nível médio de enfermagem. **Revista Brasileira de enfermagem**, v.58, n.3, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300011> Acesso em: 16 jun. 2015.
- ROCHA. F. M.; VARGAS. D.; OLIVEIRA. M. A. F.; BITTENCOURT. M. N. Cuidar de dependentes de substâncias psicoativas: percepções dos estudantes de enfermagem. **Revista escola de enfermagem USP [online]**, v.47, n.3, p.671-677, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00671.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2015.
- ROSA, G. S. M.; TAVARES M. M. C. A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem. **Escola Anna Nery** v.12, n.3, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300023> Acesso em: 06 abr. 2015.
- ROJO. M. D.; BUENO. S. M. V.; SILVA. E. C. Concepção dos estudantes de enfermagem sobre promoção da saúde relacionada ao uso de substâncias psicoativas. **Revista Latino-Americano de Enfermagem [online]**, v.16, n.spe, p.627-633, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_20.pdf>. Acesso em 23 nov. 2015.
- ROSENSTOCK. K. I. V.; NEVES. M. J. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa-PB, Brasil **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, p.581-586, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/13.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2015.
- SARTES. L. M. A.; GUMIER. A. B.; FERNANDES. L. R.; FERREIRA. M. L. Fatores de risco e de proteção para o uso de álcool e outras drogas. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar** – Juiz de Fora : Ed. UFJF, p.160, 2014. Disponível em: <<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/365497.PDF>>. Acesso em: 02 jun. 2015.
- SCHENKER. M.; MINAYO. M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e saúde coletiva**, v.10 n.3, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000300027&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 nov. 2015.

SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas. A Prevenção do Uso de Drogas e a Terapia Comunitária. Brasília: **Secretaria Nacional Antidrogas**, 2006. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/governo/cidadania-assistencia-e-inclusao-social/prevencao-as-drogas/prevencao_drogas.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2015.

SILVA. M. G.; SEIFFERT. B. L. M. O. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.62, n.3, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300005>. Acesso em: 22 jun. 2015.

SOUZA. J.; KANTORSKI. L. P. Embasamento político das concepções e práticas referentes às drogas no Brasil. **SMA-Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v.3, n.2, p.01-16, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v3n2/v3n2a03.pdf>>. Acesso: 14 nov. 2015.

SUDBRACK. M. F. O. O trabalho comunitário e a construção de redes sociais. **SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 4 ed Brasília, p.143-152, 2011. Disponível em: <http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/imagens/stories/livros/livro_completoiv_oficial%20copia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SZUPSZYNSKI. K. P. D. R.; OLIVEIRA. M. DA. S. O Modelo Transteórico no tratamento da dependência química. **Psicologia teoria. pratica**. v.10 n.1, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100012>. Acesso em: 15 nov.2015.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime, **World Drug Report** ed. 2015. Disponível em: <http://www.unodc.org/documents/wdr2015/WDR15_Chapter_1.pdf> Acesso em 26 jun. 2015.

VALENCIANO. L. R.; COSTA JR. M. L.; VASTERS. G. P. Caracterización de estudiantes de la carrera de licenciatura en enfermería y sus percepciones sobre el consumo de drogas lícitas e ilícitas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem[online]**, v.18, n.spe, p.535-542, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18nspe/a08v18nspe.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

VARGAS. D.; OLIVEIRA, M. A. F.; DUARTE, F. A. B. Psychosocial care center for alcohol and drugs (CAPS ad): nursing insertion and practices in São Paulo city, Brazil / A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil / Inclusión y prácticas del enfermero en los centros de atención psicossocial para alcohol y drogas (CAPS AD) de la ciudad de Sao Paulo, Brasil **Revista Latino-Americana de enfermagem**, p.115-122, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_16.pdf> Acesso em: 23 nov. 2015.

VILELA. M. V.; VENTURA. C. A. A.; SILVA. E. C. Conhecimentos de estudantes de enfermagem sobre álcool e drogas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, p.529-534, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18nspe/a07v18nspe.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

ZEITOUNE. G. C. R.; FERREIRA. S. V.; SILVEIRA S. H.; DOMINGOS M. A.; MAIA. C. A. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery**, v.16, n.1, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100008>. Acesso em: 20 nov. 2015.

APENDICE - I



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS UNIS-MG
UNIDADE DE GESTÃO DA SAÚDE E SOCIEDADE – GESS

MONOGRAFIA
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

ALUNO.....
 CURSO.....
 PERÍODO.....
 PROFESSOR ORIENTADOR.....
 TÍTULO DA MONOGRAFIA.....

Parecer sobre a monografia:

.....

() Autorizo o (a) aluno (a) a entregar a monografia para finalizar correção metodológica.

() O conteúdo não está pronto.

() Nota (Atribuir nota de 0 a 10 no conteúdo)

Obs: Essa nota será lançada no diário da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

Varginhadede.....

.....

Assinatura do Orientador

ANEXO - I**.0 Intoxicação aguda***Exclui:*

intoxicação significando envenenamento

.1 Uso nocivo para a saúde**.2 Síndrome de dependência****.3 Síndrome [estado] de abstinência****.4 Síndrome de abstinência com delirium****.5 Transtorno psicótico**

Alucinação

Ciúmes

Paranóia

Psicose SOE

}	alcoólica(o)(os)
---	------------------

Exclui:

O quarto caractere comum .7)

.6 Síndrome amnésica*Exclui:*

psicose ou síndrome de Korsakov não-alcoólica (F04)

.7 Transtorno psicótico residual ou de instalação tardia*Exclui:*

estado psicótico induzido pelo álcool ou por substância psicoativa (F10-F19 com quarto caractere comum .5)

síndrome de Korsakov, induzida pelo álcool ou por substância psicoativa (F10-F19 com quarto caractere comum .6)

.8 Outros transtornos mentais ou comportamentais**.9 Transtorno mental ou comportamental não especificado****F10.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool****F11.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de opiáceos****F12.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de canabinóides****F13.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de sedativos e hipnóticos****F14.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína****F15.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outros estimulantes, inclusive a cafeína****F16.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de alucinógenos****F17.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de fumo****F18.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de solventes voláteis****F19.- Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao**